

exposição

# PINTURA EM TRÊS ATOS

ÂNGELO DE SOUSA, GERARDO BURMESTER E MARCOS COVELO

13 de janeiro a 17 de março de 2018

Integrando o programa de comemoração dos 40 anos da Bienal Internacional de Arte de Cerveira (BIAC), esta exposição reúne, num único espaço-tempo, obras de três artistas de gerações distintas, que em momentos também distintos, fizeram parte da BIAC e hoje estão representados na coleção da Fundação Bienal de Arte de Cerveira: Ângelo de Sousa (Moçambique, 1938-2011), Gerardo Burmester (Portugal, 1953) e Marcos Covelo (Espanha, 1985).

Enquanto um fragmento da plural e/ou extensa produção destes três artistas, a mostra centra-se nas suas experiências pictóricas, e apresenta a realização da Pintura através de três possíveis processos: em Ângelo de Sousa, através de uma consciência sobre a própria Pintura, do pintar a realidade da Pintura; em Gerardo Burmester, através da sua objectualização; e em Marcos Covelo, através da sua expansão.

Propõe ainda um ensaio de aproximação entre as obras exibidas, abordando-as como resultados de processos artísticos metódicos, sendo a sobreposição e/ou aposição (matéfrica, cromática, verbal/visual), e o protagonismo da cor elementos transversais e instauradores das mesmas.

A exposição, organizada pela Fundação Bienal de Arte de Cerveira, é comissariada por Elisa Noronha.

**Agradecimentos:** Artistas Unidos, Galeria Fernando Santos, Fundação Ilídio Pinho, Fundación Rosón Arte Contemporáneo e Jorge Silva Melo.

exposição

# PINTURA EM TRÊS ATOS

ÂNGELO DE SOUSA  
GERARDO BURMESTER  
MARCOS COVELO

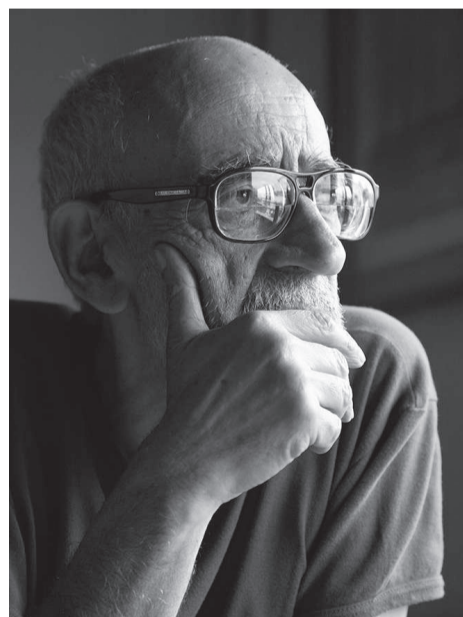
13 JANEIRO A 17 MARÇO  
2018  
bienaldecerveira.pt

FÓRUM CULTURAL DE CERVEIRA  
HORÁRIO MUSEU  
Terça a Sexta-feira - 15H às 19H  
Sábados e Feriados - 10H às 13H e 15H às 19H



## ÂNGELO DE SOUSA

(Moçambique, 1938- 2011)



Viveu e trabalhou no Porto desde 1955, ano em que se matriculou no curso de pintura na Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP). No ano de 1964 é um dos entusiastas e fundadores da Cooperativa Árvore. No final dessa mesma década (1967-68) viveu uma temporada em Londres, enquanto bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian e do British Council, frequentando a Slade School of Art e a Saint Martin's School of Fine Art. Por essa altura (1968) formou, com os colegas Armando Alves, Jorge Pinheiro e José Rodrigues, o conhecido grupo de "Os Quatro Vintes". Foi o primeiro Professor Catedrático da Faculdade de Belas Artes do Porto (1995), tendo-se reformado em 2000.

Iniciando a sua prática artística pela pintura, ao longo da sua carreira foi incorporando outros meios como a escultura, o desenho, o filme ou a fotografia, através de uma aproximação sempre experimental e marcada por constantes abandonos e retornos, tanto às técnicas como aos temas que explorou. Há contudo, características que se mantiveram constantes ao longo de toda a sua obra: o não uso da figuração; a economia de meios e formas; ou o uso de séries como meio de experimentação de variações sobre um mesmo tema ou ideia inicial. Expôs individualmente pela primeira vez em 1959 (juntamente com Almada Negreiros), e desde então participou em inúmeras exposições individuais e coletivas, tanto em Portugal como no estrangeiro. Destaca-se a sua participação na 13.ª Bienal de São Paulo, em 1975, onde recebeu um prémio internacional, e na Bienal de Veneza, em 1978. Em 2008, com Eduardo Souto Moura representou Portugal na 11.ª Mostra Internacional de Arquitetura de Veneza.



Ângelo de Sousa (PT)

Sem título, 1979

Acrílico sobre tela, 170x170cm | Coleção Fundação Bienal de Arte de Cerveira

Prémio Revelação Pintura na II Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 2 a 31 de agosto de 1980

# GERARDO BURMESTER

(Porto, 1953)



Vive e trabalha no Porto. Inicia a apresentação do seu trabalho na segunda metade da década de 70, desenvolvendo várias ações performativas e configurando uma obra pictórica que associa referências neoromânticas à crítica irónica da condição da pintura e dos seus temas na situação portuguesa e internacional do momento. A obra de Burmester revela-se hoje como uma das mais significativas do contexto da arte contemporânea portuguesa, dentro da geração de artistas que surgiu na década de 80, tendo sido um dos artistas conceptuais de maior relevo da década de 70, tendo realizado instalações de flagrante originalidade estética e experimental.

Foi membro do “Grupo Puzzle” e fundou e dirigiu, em 1982, com Albuquerque Mendes, o “Espaço Lusitano”, no Porto. Em finais da década de 80, a obra de Burmester passa a utilizar o objeto e a instalação espacial como propostas de um teatro dos lugares por ela reinventados, aproximando e distanciando o espectador em jogos de sedução visual, tão atrativos quanto frios no perfeccionismo intocável dos materiais utilizados: madeira folheada, alumínio polido, feltro industrial. Atualmente, o artista apresenta um conjunto de elementos coloridos de alumínio polido, cujos volumes pontuam o lugar num itinerário que tanto reflete a imagem do espectador, como sublinha a exterioridade deste em relação ao alinhamento daqueles no espaço. Peças de consideráveis dimensões assinalam outro novo elemento de pesquisa: o acrílico e as suas potenciais “transparências”.

Gerardo Burmester (PT)

*Maria VII, 1989*

Couro e madeira, 150x120cm | Coleção Fundação Bienal de Arte de Cerveira

Grande Prémio na VIII Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 29 de julho a 27 de agosto de 1995

# MARCOS COVELO

(Vigo, 1985)



Vive e trabalha em Vigo. Marcos Covelo começou os seus estudos em 2004 na Faculdade de Belas Artes Miguel Hernández. Em 2007 recebeu uma Bolsa de Erasmus para estudar na University of Coventry, Art & Design (Inglaterra). Posteriormente, viajou até Hongzou (China) para participar num evento de intercâmbio cultural “Media Art & Production”, realizado durante os meses de novembro e dezembro. No ano seguinte, Marcos mudou-se para Barcelona, terminando em 2010 a licenciatura em Belas Artes pela U.B. (Universitat de Barcelona). Em 2011 completou a sua formação académica com o Mestrado em Arte Contemporânea. Nesse mesmo ano, foi-lhe concedido uma Bolsa de estágio Erasmus em Berlim, onde viveu permanentemente até 2015. Atualmente está a realizar a sua tese no programa de doutoramento em Criação e Investigação em Arte Contemporânea na Universidade de Vigo.

Entre os vários prémios que lhe foram concedidos, destacam-se o Prémio VIII Certame de Belas Artes da Deputação de Ourense, Prémio Novos Valores 2010 da Deputação de Pontevedra e o prémio Zona ‘C’ 2017 de Santiago de Compostela. Das várias exposições individuais, é importante realçar primeiro projeto a solo “The answers are blowin’ in the wind” (As respostas são sopradas no vento) em Pontevedra Rac Foundation, com curadoria do arquiteto e colecionador de arte Charles Rosón Gasalla e “Ceci n’est pas un Mur” (Isto não é um muro) na Sala Alterarte em Ourense, com curadoria de Nono Bandera, artista e professor de Belas Artes da U.Vigo.

Marcos participou também em várias residências artísticas, destacando-se: Residência artística Home Base Lab, na cidade de Berlim em 2012 e a Residência Artística na Fundação Bienal de Arte de Cerveira em 2014.

Durante todo esse período participou em inúmeras exposições coletivas, incluindo a 14.ª Mostra de Arte Gás Natural Fenosa no MAC; “Alrededor de una pasión, diálogo entre un coleccionista y una comisaria” (Em torno de uma paixão, diálogo entre um colecionador e uma comissária) no Centro Huarte, em Pamplona; “Sem respeito”, na galeria Combustión Espontánea em Madrid, o Prémio Mardel Artes Visuais no Centro del Carme, em Valência.



Marcos Covelo (ES)

*Sem título, 2014*

Tinta serigráfica e papel Basik 380g, 70x100cm | Coleção Fundação Bienal de Arte de Cerveira

Obra produzida no âmbito do Programa de Residências Artísticas de 2014